

Programa habitacional repassa R\$ 546 milhões para o Grande ABC

INVESTIMENTO. Residencial Clara é beneficiado por ação da CDHU e ficará pronto em menos de dois anos

Programa habitacional repassa R\$ 546 milhões para o Grande ABC

Santo André e São Bernardo foram as cidades contempladas pela iniciativa do governo de São Paulo; ao todo, serão 3.036 unidades

BEATRIZ MIRELLE
beatrizmirelle@dgabc.com.br

O Programa de Apoio ao Crédito Habitacional do Estado de São Paulo direcionou R\$ 546 milhões em investimentos para Santo André e São Bernardo. A iniciativa é da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação, por meio da Agência Casa Paulista e da CDHU (Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano).

Por meio da modalidade Carta de Crédito Associativo, 3.036 unidades habitacionais serão construídas no Grande ABC. O projeto estadual teve início em setembro de 2022 e pretende atender aproximadamente 12 mil famílias da Região Metropolitana de São Paulo. As cidades do Grande ABC fazem parte dos quatro municípios contemplados inicialmente, sendo os outros

Embu das Artes e a Capital (no bairro Sacomã).

O investimento previsto pelo programa para Santo André é de R\$ 299 milhões, direcionados para cinco empreendimentos. No município, serão 1.662 unidades construídas.

Na segunda-feira (16), o prefeito Paulo Serra (PSDB) visitou o início das obras do Residencial Clara, um dos beneficiados pelo projeto. Localizado no Bairro Camilópolis, o espaço atenderá 480 famílias e tem previsão de entrega em até 17 meses. O Residencial João Ducin também está em andamento. Os empreendimentos são direcionados para andreenses que trabalham em Santo André e recebem até três salários mínimos.

Para São Bernardo, o Estado repassou R\$ 247 milhões, que terá sete empreendimentos. No município serão

1.374 unidades. Segundo a Prefeitura, por meio da Secretaria de Habitação, o Programa CCA (Carta de Crédito Associativo) é destinado às famílias oriundas de áreas de risco, com renda bruta mensal de até cinco salários mínimos. Elas também precisam receber auxílio moradia do Governo Estadual ou ser cadastradas por entidades sem fins lucrativos na Grande São Paulo.

Os moradores inscritos foram removidos de áreas de risco na Vila Esperança, Pedreira, Alvarenga Peixoto, Divinéia Pantanal e Ipê. Agora, estão em aluguel social.

Os primeiros contratos em São Bernardo foram assinados entre 12 e 13 de janeiro. Das obras que já tiveram início, os residenciais Esperança A e B terão 88 unidades e o Alvarenga Peixoto terá 120 apartamentos. Ambos têm previsão de entrega de até 24 meses.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 3